REFERÊNCIAS CULTURAIS

PERUS

ESPAÇOS, ATIVIDADES OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS:
1 • Agência Queixadas
2 • Biblioteca de Perus
3 • Casa do Hip Hop
4 • Centro de Memória Queixadas
5 • CEU Perus
6 • CIEJA Perus I
7 • Cine Teatro Pandora
8 • Cursinhos Populares
9 • Quilombaque

EDIFICAÇÕES:
10 • Antigo Cine Perus
11 • Capela de São José Operário
12 • Capela N.S. de Lourdes
13 • Capela Santo Antônio
14 • Cartório de Registro Civil
15 • Casarão Fazendinha
16 • Castelinho de Perus
17 • Estação Ferroviária de Perus
18 • Fábrica de Cimento Portland Perus
19 • Igreja do Relógio
20 • Igreja Verde Presbiteriana
21 • Primeiro Grupo Escolar de Perus
22 • Ruínas da Fábrica de Caulim
23 • Sede do Sindicato dos Queixadas
24 • Vila Triângulo

LUGARES:
25 • Estrada de Ferro Perus-Pirapora
26 • Antiga Fábrica de Porcelana
27 • Campo do União
28 • Campos de Futebol de Várzea
29 • Cantinho do Açaí
30a • Praça do Samba
30b • Praça Inácia Dias
31 • Recanto dos Humildes
32 • Túnel da Fábrica de Cimento

OBJETOS:
33 • Camiseta Campanha Pó de Cimento Esmaga a Vida
34 • Camiseta do Clube de Mães
35 • Escultura do Trem
36 • Maria Fumaça da Perus-Pirapora
37 • Saco de cimento com logotipo

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:
38 • Jaraguá 1
38a • Jaraguá 2
39 • Sítio Botuquara
40 • Vala Clandestina

CELEBRAÇÕES:
41 • Bailes no Caramanchão
42 • Desfiles de Carnaval e Sete de Setembro
43 • Festas Populares
44 • Procissão da Semana Santa

FORMAS DE EXPRESSÃO:
45 • Campanha Pó de Cimento Esmaga a Vida
46 • Capoeira de Santa Maria
47 • Cultura Hip Hop
48 • Grupo Pandora
49 • Rádio Paranoia

SABERES/OFÍCIOS E MESTRES:
50 • Firmeza Permanente
51 • Modo de organização da Socied. Amigos de Bairro
52 • Ofício das Parteiras
53 • Ofício do crochê
54 • Saberes da organização da Ocupação Canhoba
55 • Saberes da organização das CEBs
55a • Paróquia Santa Rosa de Lima
55b • Paróquia Santíssima Trindade
55c • Paróquia São José
56 • Saberes da organização dos Queixadas
57 • Saberes da Sevirologia da Quilombaque
58 • Saberes das Benzedeiras
59 • Saberes do Clube de Mães

PAISAGENS SIGNIFICATIVAS PARA MEMÓRIA E IDENTIDADE:
60 • Bica d'água da antiga Rua Edwiges Dias
61 • Bica d'água da Rua do Sapo
62 • Cachoeira da Pedreira Riuma
63 • Nascentes das águas minerais
64 • Nascentes do Ribeirão Perus
65 • Remanescentes da Mata Atlântica
66 • Serra da Cantareira

ANHANGUERA:

ESPAÇOS, ATIVIDADES OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS:
67a • CCA Alegria e Vida
67b • CCA Arco-Íris
67c • CCA Britânia
67d • CCA Filhos da Terra
67e • CCA Jd. Jaraguá
67f • CCA Sol Nascente
68 • CEI Vereador Homero Domingues da Silva
69 • Centro Anhanguera de Proteção e Educação Social
70 • CEU Anhanguera
71 • EMEF Paulo Prado
72 • Espaço Cultural Morro Doce
73 • Instituto Reciclando Vidas
74 • Território Cultural Okaracy
75 • Uniceu Polo Parque Anhanguera

EDIFICAÇÕES:
76 • Centro Pastoral Santa Fé
77 • E.E Parque Anhanguera
78 • E.E. José Oscar Sampaio
79 • E.E. Sebastião de Oliveira Gusmão
80 • EMEF Marili Dias
81 • Igreja Nossa Senhora das Graças

LUGARES:
82 • Campão
82a • Campinho
82b • Campo da Favelinha
83 • Comuna Irmã Alberta
84 • Igreja São Judas

OBJETOS:
85 • Revista Memória do Morro

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:
86 • Cava de Ouro do Morro Doce I
86a • Cava de Ouro do Morro Doce II
86b • Cava de Ouro do Morro Doce III
86c • Cava de Ouro do Morro Doce IV
87 • Complexo arqueológico Morro do Corvo
88 • Sítio Paulistão

CELEBRAÇÕES:
89 • Fechamento da Anhanguera
90 • Sequestro do Ônibus

FORMAS DE EXPRESSÃO:
91 • Baque das Manas
92 • Grupo Raízes

SABERES/OFÍCIOS E MESTRES:
93 • Agroecologia da Comuna da Terra Irmã Alberta
94 • Organização do Código da Arte e Mães do Morro
95 • Saberes da Rede de Proteção Anhanguera
96 • Saberes da UMPA

PAISAGENS SIGNIFICATIVAS PARA MEMÓRIA E IDENTIDADE:
99 • Parque Anhanguera (Urbano)
99a • Refúgio de Vida Silvestre do Parque Anhanguera
100 • Remanescentes Mata Atlântica

JARAGUÁ

ESPAÇOS, ATIVIDADES OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS:
101 • CEU Pêra Marmelo
101a • CEU Pinheirinho D'água
101b • CEU Taipas
102 • EMEF Estação Jaraguá
103 • Escola Estadual Leônidas Horta Macedo
104 • Espaço Cultural Fofão Rock'n Bar
105 • Espaço Cultural Morada Jaraguá Okênozune

EDIFICAÇÕES:
106 • Casarão do Afonso Sardinha
107 • Casas antigas da Avenida Jerimanduba
108 • Coreto de Taipas
109 • E.E. Profª. Isabel de Serpa e Paiva
110 • Estação Ferroviária do Jaraguá
111 • Galeria Narcisa
112 • Igreja Nossa Senhora da Conceição
113 • Santuário Mãe Rainha

LUGARES:
114 • Campos de Futebol de Várzea • Taipas
115 • Floricultura Casa Blanca
115a • Praça do Panamericano
115b • Praça Pedro Guilherme Vivan

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS:
116 • Olaria II
117 • Pedreira Jaraguá

CELEBRAÇÕES:
118 • Festas Populares

FORMAS DE EXPRESSÃO:
119 • Batalha da Rubi
120 • Bloco Só Vou Se Você For
121 • Projeto Cabeça Branca

SABERES/OFÍCIOS E MESTRES:
122 • Blog Jaraguá SP Post
123 • Ofício do Miniaturismo
124 • Práticas interculturais do Salve Kebrada
125 • Saberes do Quilombo da Parada

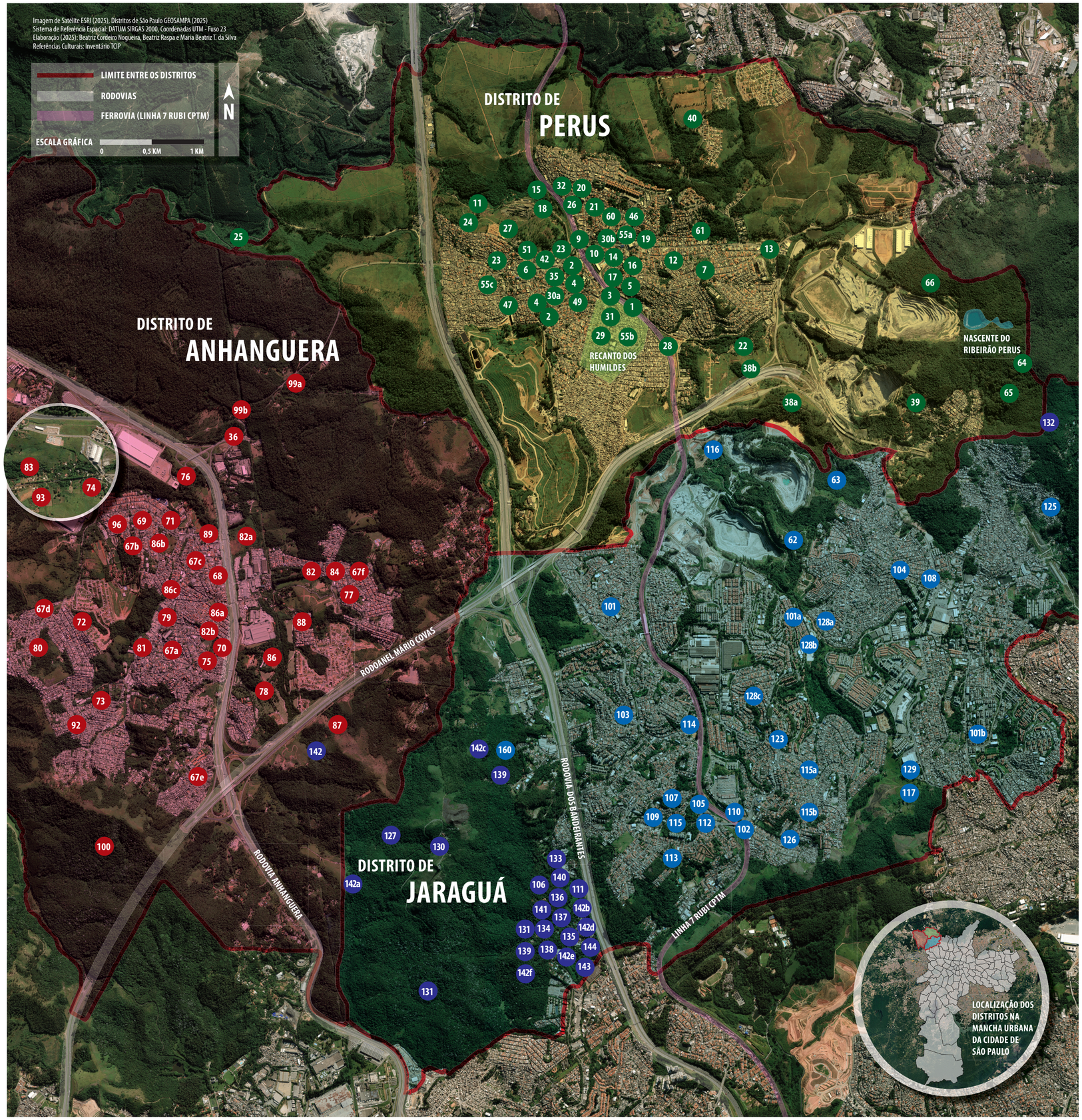
PAISAGENS SIGNIFICATIVAS PARA MEMÓRIA E IDENTIDADE
126 • Nascente Alto do Rio Bravo
127 • Parque Estadual do Jaraguá
128 • Parque Linear do Fogo
128a • Parque Pinheirinho D'Água
128b • Parque Senhor do Vale
129 • Pedra da Baleia
130 • Pico do Jaraguá
131 • Remanescentes da Mata Atlântica
132 • Serra da Cantareira

ESPAÇOS, ATIVIDADES OU INSTITUIÇÕES CULTURAIS:
133 • Ceci • Centro de Educação e Cultura Indígena
134 • Escola Estadual Djekupé Amba Arandy
135 • UBSI Aldeia Jaraguá Kwaray Djekupé

ELEMENTOS URBANOS MATERIAIS:
136 • Cozinha comunitária guarani
137 • Opy (Casa de Reza)
138 • Primeira Casa Aldeia Jaraguá
139 • Toka da Onça Oka
140 • Campo de futebol Tekoa Ytu
141 • Centro de Convivência Cultural
142 • Tekoa Pindo Miri
142a • Tekoa Ita Endy
142b • Tekoa Ita Vera
142c • Tekoa Itakupe
142d • Tekoa Pyau
142e • Tekoa Ytu
142f • Tekoa Yvi Porã
143 • Petynguá (Cachimbo sagrado guarani)
144 • Tanque de lavagem de ouro

ELEMENTOS URBANOS IMATERIAIS:
145 • Brincadeiras de criança
146 • Cerimônias Tempo Novo e Tempo Velho
147 • Festival da Beleza Indígena
148 • Ritual sagrado de plantio e colheita
149 • Atos pela demarcação de terras
150 • Calendário guarani
151 • Grafitti guarani
152 • Língua guarani
153 • Nhandereko (modo de ser)
154 • Rap guarani
155 • Artesanato guarani
156 • Cosmologia guarani
157 • Mestres-guardiões do Nhandereko
158 • Pedagogia guarani
159 • Saberes indígenas do trabalho na terra

PAISAGENS SIGNIFICATIVAS PARA MEMÓRIA E IDENTIDADE:
160 • Matas do Jaraguá



Território de Interesse da Cultura e da Paisagem

TICP JPA

Jaraguá Perus Anhanguera

MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

O que é o TICP

O TICP (Território de Interesse da Cultura e da Paisagem) é um instrumento do Plano Diretor Estratégico de São Paulo criado em 2014 a partir da demanda dos movimentos sociais e coletivos que atuam na cidade.

O TICP compreende "áreas que concentram grande número de espaços, atividades ou instituições, assim como elementos urbanos materiais e imateriais e de paisagem significativos para a memória e identidade da cidade" (art.314º, Lei Municipal 16.050/2014).

Em 2014, o Plano Diretor instituiu o TICP Jaraguá – Perus – Anhanguera, que incide sobre esses 3 distritos.

Nesse território a comunidade organiza-se em diversos grupos, escolas, associações e coletivos de cultura, educação e meio-ambiente, na busca pela valorização e proteção da memória e do patrimônio cultural.

O que é o MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

Uma das ações prioritárias do TICP é identificar bens, paisagens significativas e manifestações culturais imateriais com o objetivo de proteger, valorizar e garantir que essas referências culturais possam permanecer no tempo.

Para atender essa premissa foi elaborado o Inventário Participativo do TICP Jaraguá Perus Anhanguera, fruto de pesquisa e mapeamento colaborativos que reuniu coletivos, escolas, movimento social, instituições culturais, contando também com a parceria da Universidade de São Paulo.

O inventário utilizou-se da metodologia do Iphan, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, disponível na publicação "Educação Patrimonial: Inventários Participativos. Manual de Aplicação" (2016).

DESTAQUES DO MAPEAMENTO DE REFERÊNCIAS CULTURAIS



REFERÊNCIAS CULTURAIS EM PERUS

2 BIBLIOTECA DE PERUS E
4 CENTRO DE MEMÓRIA QUEIXADAS

Como equipamento público de referência para a pesquisa sobre o território, a Biblioteca de Perus atua na realização de ações que são organizadas de forma colaborativa com coletivos e escolas. Ela abriga o Centro de Memória Queixadas, um importante acervo sobre a história local, que coleta, processa e preserva documentos e realiza projetos inovadores.

9 QUILOMBAQUE

Organização sem fins lucrativos criada por jovens de Perus e voltada à promoção e produção de arte, educação e cultura, a partir da memória e história de luta e resistência dos operários Queixadas da Fábrica de Cimento Portland Perus.

18 FÁBRICA DE CIMENTO PORTLAND PERUS E
25 ESTRADA DE FERRO PERUS PIRAPORA

Elemento marcante na paisagem, a fábrica foi pioneira na fabricação de cimento e símbolo da história sindical no país, pois ali ocorreu a mais longa greve de trabalhadores liderada pelo Sindicato dos Queixadas, a chamada Greve dos 7 anos. A Ferrovia Perus Pirapora é parte do complexo fabril e serviu para o transporte de trabalhadores, produtos e matéria prima, constituindo hoje último exemplar de bitola estreita existente no país.

16 CASTELINHO DE PERUS

Construção singular que é destaque na paisagem urbana em função de sua arquitetura a semelhança de um castelo com torres. A fachada é ornamentada com azulejos formando um mosaico de diferentes cores e formas, resultando em uma composição de qualidade artística. A casa foi construída pelo imigrante espanhol João Rufino F. Moreno, que foi trabalhador da Fábrica de Cimento Perus e músico.

17 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PERUS

É uma das primeiras estações da antiga ferrovia inglesa *São Paulo Railway* (1867), construída para viabilizar o transporte de café do interior ao Porto de Santos. Atualmente compõe a linha 7 - Rubi. A estação se destaca pela utilização do tijolo e do ferro, típicos da arquitetura ferroviária inglesa.

23 SEDE DO SINDICATO DOS QUEIXADAS

Fundado em 1933, logo após a criação da legislação trabalhista no governo de Getúlio Vargas, o sindicato teve sua sede construída nos anos 1950, pelos próprios operários da antiga fábrica de cimento, sendo um importante espaço de organização dos trabalhadores e acervo de documentação histórica. É tombado pelo patrimônio municipal, sendo usado, até hoje, para encontros, assembléias e atividades.

45 CAMPANHA PÓ DE CIMENTO ESMAGA A VIDA E
33 CAMISETA

Em 1979 a campanha da fraternidade da CNBB trouxe um tema até então inédito, "preserve o que é de todos", chamando atenção para a necessidade de cuidar da natureza e da qualidade de vida. Em Perus, ela se desdobrou em denúncia contra a poluição ambiental causada pela fábrica com a emissão do pó de cimento. A camiseta da Campanha é objeto-símbolo desta reivindicação e compõe o acervo do Centro de Memórias Queixadas.

36 MARIA FUMAÇA DA PERUS-PIRAPORA

Locomotiva a vapor, usada pela Ferrovia Perus Pirapora no transporte de trabalhadores, produtos e matéria prima para fabricação de cimento, das minas de calcário de Cajamar até a fábrica em Perus. Faz parte do acervo dessa ferrovia, tombada pelo CONDEPHAAT desde 1987.

40 VALA CLANDESTINA

Sítio arqueológico localizado no Cemitério Dom Bosco, em Perus, que expressa a memória da violação de direitos humanos pela ditadura civil-militar de 1964. A Vala Comum, descoberta em 1990 durante a gestão da prefeita Luiza Erundina, foi o local onde foram encontradas cerca de 1500 ossadas. Investigações buscam identificar as vítimas, a partir da pressão de familiares dos desaparecidos e de movimentos políticos, como parte de ações para garantir o direito à memória, justiça e reparação.

47 CULTURA HIP HOP

O movimento hip hop surgiu em Perus, na década de 1980, e expressa a identidade e a militância dos jovens negros contra o racismo estrutural. A Ocupação Casa do Hip Hop em Perus é o espaço preferencial de encontro da cultura hip hop que reúne a música (rap, com suas rimas de improviso), a dança (o breaking e suas manobras), um modo de vestir e de falar, além das artes visuais, como o graffiti.

48 GRUPO PANDORA

Grupo de Teatro formado a partir do Programa Teatro Vocacional. Desenvolve seu fazer artístico baseado na pesquisa e criação coletiva, com foco nas questões que envolvem o território. Participam ativamente das lutas e da organização popular e desenvolvem suas atividades educativas por meio de oficinas de formação.

50 FIRMEZA PERMANENTE

Expressão que traduz o lema "União e solidariedade de classe", usado até hoje no território. Representa a filosofia da não violência ativa, usada pelos antigos operários Queixadas, que se organizavam buscando justiça e direitos por meio de um saber, um fazer e ser cotidianos, sem nunca desistir, abandonar os companheiros e sucumbir às opressões, e baseado na solidariedade de classe.

57 SABERES DA SEVIROLOGIA DA QUILOMBAQUE

É um saber popular, criado no cotidiano e na luta da periferia, como a "arte de se virar" com o que se tem ou não tem. É uma metodologia multidimensional que tem a Comunidade Quilombaque como maior referência. Conforme definiu, em Perus, o mestre José Soró: "Se tem, a gente faz; se não tem, a gente faz assim mesmo".

59 SABERES DO CLUBE DE MÃES

Saber popular constituído a partir da organização de mulheres periféricas que buscavam a formação de consciência crítica para a garantia de cumprimento de direitos sociais. O Clube de Mães foi fundamental na luta por creches, escolas, saúde, transporte e serviços urbanos para a periferia.



REFERÊNCIAS CULTURAIS EM ANHANGUERA

71 EMEF PAULO PRADO

Aberta em 1973, a escola se constituiu em um marco da educação pública e da urbanização da região. Até 1979 levou o nome de Escola Municipal Parque Anhanguera. Em 1988, mudou-se para o atual endereço, consolidando seu papel de referência na participação dos moradores nas políticas públicas educacionais e também sociais.

72 ESPAÇO CULTURAL MORRO DOCE

Ponto de encontro dos diversos movimentos culturais e catalisador de iniciativas artísticas. Surgiu como fruto da articulação entre coletivos do distrito para garantir a realização de atividades culturais formativas, como oficinas de música, dança e produção audiovisual, além de shows e batalhas de MC's e Breaking.

74 TERRITÓRIO CULTURAL OKARACY

Localizado na Comuna da Terra Irmã Alberta desde 2015, é um espaço de formação e produção teatral e política. Gerido pela Antropofágica Companhia de Teatro, promove atividades artísticas e educacionais, integrando a militância do MST e outros movimentos. Desde 2019, abriga a Escola Popular de Teatro e Vídeo de São Paulo, ampliando sua atuação na cultura popular.

80 EMEF MARILI DIAS

Inaugurada em 2008, com projeto político pedagógico baseado em Jean Piaget, Paulo Freire e Vygotsky, a escola tem seu foco na valorização da cultura e na consideração das fases de desenvolvimento dos alunos. Seus projetos foram reconhecidos com os Prêmios Paulo Freire e Educador Nota 10. Orientados pelo PPP, os professores motivam a autovalorização dos alunos, reforçando o papel de centralidade da escola na comunidade.

81 IGREJA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Marco religioso e da urbanização do bairro de Morro Doce, fundada em 1957, momento em que se iniciou a ocupação da região, essa igreja representa um espaço de socialização e articulação das mulheres na luta por direitos. A partir de 1978, as atividades religiosas se consolidaram, com missionárias leigas atuando na organização popular e nas lutas por melhoria de serviços urbanos.

83 COMUNA IRMÃ ALBERTA E
93 AGROECOLOGIA DA COMUNA IRMÃ ALBERTA

Único assentamento do MST no município de São Paulo, alia a luta pela reforma agrária à produção agroecológica desde 2002, possibilitando aos assentados o cultivo de alimentos orgânicos para consumo e comercialização em redes solidárias. Sob os princípios educativos da agroecologia, oferece formação pedagógica teórica e prática, fortalecida pela criação, em 2024, da Escola Popular de Agroecologia.

85 REVISTA MEMÓRIAS DO MORRO

Elaborada pelo Coletivo Anhanguera Luta & Resistência, valoriza a história do Morro Doce por meio de relatos de moradores, destacando as lutas sociais por melhorias e serviços urbanos no bairro. A Revista tornou-se referência para projetos educativos nas escolas do território.

86 CAVAS DE OURO DE MORRO DOCE

Testemunhos das primeiras experiências de extração aurífera no país, no século 16. Devido ao seu valor histórico e arqueológico, são tombadas pelo Conpresp e inscritas no SIGEP. O sítio inclui quatro cavas, sendo que a II, considerada a principal, sofreu descaracterização com a construção do CEU Parque Anhanguera, enquanto as restantes estão parcialmente preservadas pela vegetação.

90 SEQUESTRO DO ÔNIBUS

Ato político e tática de luta utilizada, nos anos 1980, por moradoras do Morro Doce, exigindo melhorias nas condições do transporte público. A decisão do sequestro do ônibus aconteceu espontaneamente, após um dia de pressão política e ausência de negociação com a empresa responsável. Permanece na memória dos moradores como uma prática e uma performance política que expressa as lutas da periferia.

91 BAQUE DAS MANAS

Grupo percussivo organizado na forma de coletivo formado por mulheres do distrito Anhanguera. Preserva o Maracatu de baque virado, forma de expressão afrodescendente original de Pernambuco, reconhecido como patrimônio cultural imaterial. O coletivo promove oficinas, rodas de conversas e apresentações culturais nos CEUs e espaços públicos, conectando tradições ligadas ao maracatu com a realidade da periferia.

95 SABERES DA REDE DE PROTEÇÃO ANHANGUERA

Formada por lideranças comunitárias e trabalhadores dos serviços públicos e privados vinculados à promoção de políticas públicas de proteção social, a Rede reúne um conjunto de saberes que constituem a cultura política voltada à defesa dos direitos humanos e à cidadania, a partir do enfrentamento de situações de vulnerabilidade social.

99 PARQUE ANHANGUERA E
99.1 REFÚGIO DA VIDA SILVESTRE DO PARQUE ANHANGUERA

É o segundo maior parque municipal urbano de São Paulo. Tem uma parte destinada à visitação e lazer, sendo o restante com uso restrito, considerado como área de preservação do ecossistema e diversidade biológica (Refúgio de Vida Silvestre). Sua área verde é fundamental, funcionando como corredor ecológico para espécies de flora e fauna, entre a Serra da Cantareira e o Parque do Jaraguá.



REFERÊNCIAS CULTURAIS EM JARAGUÁ

105 ESPAÇO CULTURAL MORADA JARAGUÁ OKÊNOZUNE

Fruto de lutas do Movimento Cultural das Periferias, o espaço fomenta atividades culturais como festivais, grupos de estudo, oficinas, clube de leitura, música ao vivo, e sarau de poesia, difundindo e valorizando a arte e cultura afro-brasileira na periferia. Promove também a preservação ambiental e fortalece os laços comunitários.

101.1 CEU PINHEIRINHO D'ÁGUA E
128.1 PARQUE PINHEIRINHO D'ÁGUA

Equipamentos públicos fundamentais na periferia, os CEUs são unidades educacionais que integram também atividades de cultura, esporte e lazer. Sua concepção é baseada no modelo de Escola-Parque, criado por Anísio Teixeira, na década de 1950, que buscava o ensino para além da sala de aula. Junto com o Parque Pinheirinho D'Água, equipamento vizinho e importante área verde que resultou de demanda popular, ambos constituem importantes referências de uso social no território.

106 CASARÃO DO AFONSO SARDINHA

A construção está ligada à história de Afonso Sardinha, sertanista português, considerado um dos principais descobridores de ouro de aluvião, entre 1590 e 1597. Construída em 1560, em técnica de taipa de pilão, a casa está localizada no interior do Parque do Jaraguá, sendo um dos atrativos do local.

110 ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DO JARAGUÁ

Inaugurada em 1891, é uma das estações da antiga *SP Railway*, ligação entre o litoral e o planalto e evidencia a arquitetura típica das construções ferroviárias inglesas. Atualmente parte da Linha 7-Rubi da CPTM, a estação sedia a Batalha da Rubi, disputa de rimas que reúne MCs de diversos lugares, ato de resistência e entretenimento dos jovens periféricos do distrito.

111 GALERIA NARCISA

Construída em 1964 nas proximidades do Pico do Jaraguá, foi a residência de Henrique Manzo, pintor, desenhista, restaurador e cenógrafo brasileiro que atuou, na formação do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e na produção de obras encomendadas pelo Museu Paulista. A Galeria abriga cerca de 150 obras do artista, incluindo pinturas que representavam a região do Jaraguá da época.

113 SANTUÁRIO MÃE RAINHA

Também conhecido como Santuário Sião do Jaraguá, foi construído em 1966 em honra à Nossa Senhora de Schoenstatt. A edificação tornou-se um importante local de peregrinação no país, constituindo-se em um importante centro religioso e de convivência para a comunidade local.

108 CORETO DE TAIPAS

Importante ponto de encontro da comunidade que se organiza para a sua manutenção e para realização de feiras aos sábados, como a de artesanato. Foi erguido em local de parada de tropeiros na estrada que liga a Campinas, reforçando sua importância como ponto de referência na região.

109 E.E. PROFª ISABEL VIEIRA DE SERPA E PAIVA

Primeira instituição pública de ensino no Jaraguá, funcionou inicialmente como Grupo Escolar. Foi projetada em 1951, no âmbito do Convênio Escolar, importante política pública responsável pela construção de muitas escolas, com o objetivo de reduzir a falta de salas de aula, em comemoração do IV Centenário de São Paulo. O nome da escola homenageia uma professora e poetisa querida pelos moradores.

114 CAMPOS DE FUTEBOL DE VÁRZEA - TAIPAS

Lugares das práticas esportivas enraizadas na cultura popular, os campos de várzea estão sob risco de desaparecimento, alvos dos interesses imobiliários. Mais que uma modalidade esportiva, o futebol de várzea é uma prática social historicamente vinculada às classes populares. No distrito do Jaraguá, se destaca o Taipas Futebol Clube, time fundado em 1926, sendo um dos mais antigos da cidade.

122 BLOG JARAGUÁ SP POST

Referência para pesquisas sobre a região e organizada por meio de trabalho voluntário, essa página da web apresenta notícias, pesquisas e artigos sobre o distrito de Jaraguá, valorizando a memória local, se consolidando como um local de transmissão de conhecimentos e produção de saberes.

125 SABERES DO QUILOMBO DA PARADA

Fundado em 2009, atua por meio do Coletivo Esperança Garcia, promovendo ações de educação, arte e cultura afrodescendentes para mulheres, crianças e pessoas em vulnerabilidade social. Oferece oficinas, palestras e formações com foco no combate ao racismo, à violência e à exclusão, iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida da população negra que são essenciais para garantir igualdade.

127 PARQUE ESTADUAL DO JARAGUÁ E
130 PICO DO JARAGUÁ

Criado em 1961 para proteger um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica da região, o parque também abriga um maciço de rocha de grande beleza natural, o Pico do Jaraguá, ponto mais alto da capital paulista. Foi tombado como patrimônio natural, em 1983, e reconhecido como parte da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo pela Unesco, em 1994.



REFERÊNCIAS CULTURAIS DOS GUARANIS DE JARAGUÁ

133 CECI - CENTRO DE EDUCAÇÃO E CULTURA INDÍGENA

Criado em 2004, o Ceci oferece às crianças, na primeira infância, ensino baseado na cultura guarani. O currículo segue as diretrizes oficiais, mas é adaptado pela comunidade para preservar a cultura e identidade, contando com atividades como artesanato, canto, dança e agricultura. A educação respeita o Nhandereko, o modo de ser Guarani, e prepara os alunos para a continuidade dos estudos na Escola Estadual Djekupe Amba Arandy.

136 COZINHA COMUNITÁRIA GUARANI

Parte essencial da vida do povo Mbya, onde se preparam os alimentos e se cultivam os vínculos com a terra, com os ancestrais e a comunidade. A cozinha é onde corpo e cultura se nutrem juntos, por meio de saberes, rezas e ensinamentos que atravessam gerações. Cozinhar expressa o Nhandereko no cotidiano, fortalecendo modos de viver e de se relacionar com o mundo.

137 OPY (CASA DE REZA)

Espaço sagrado e central das tekoas, onde espiritualidade e política se entrelaçam. Construída coletivamente, abriga cerimônias, rituais com petynguá e decisões comunitárias, assegurando a continuidade do nhandereko e da cultura guarani. Fortalece os laços sociais, a transmissão dos saberes ancestrais e a resistência cultural, reafirmando a identidade do povo Guarani.

142 TEKOAS PINDO MIRIM, ITA ENDY, ITA VERA, ITAKUPE, PYAU, YTU, YVI PORÃ

Fundamentais para a preservação do modo de vida Guarani, são espaços de moradia, rituais, cultivo e partilha de saberes. A relação com a natureza e as cerimônias seguem vivas, guiadas pelo Nhandereko. No Jaraguá, 7 tekoas seguem resistindo aos conflitos territoriais, reafirmando a identidade Guarani e a luta por seus direitos e territórios.

143 PETYNGUÁ (CACHIMBO SAGRADO GUARANI)

Objeto central na espiritualidade Guarani Mbya, o cachimbo sagrado conecta a comunidade ao mundo espiritual. Sua confecção segue rituais ancestrais, com materiais como madeira, argila ou taquara. A fumaça carrega preces, purifica o ambiente e protege a coletividade. Presente nas cerimônias da casa de reza, reforça os laços com os antepassados e a continuidade dos saberes.

146 CERIMÔNIAS TEMPO NOVO E TEMPO VELHO

Marcos para celebrar a transição de ciclos e renovação espiritual, essencial no calendário guarani. Durante o outono-inverno, o Ara Ymã (tempo velho) é período de finalização e reflexões sobre decisões feitas, em que a comunidade se conecta com os ancestrais. Na primavera-verão, o Ara Pyau (tempo novo) é o momento de renovação e batismo de crianças. Ambos rituais utilizam o petynguá, sementes e alimentos, envolvendo toda a comunidade.

148 RITUAL SAGRADO DE PLANTIO E COLHEITA E
159 SABERES INDÍGENAS DO TRABALHO NA TERRA

O ritual é uma forma de agradecer e celebrar as sementes sagradas, enviadas pela divindade Nhanderu e acompanha o calendário e o cotidiano Guarani. O plantio e a colheita resultam de um conjunto de técnicas e práticas transmitidas entre gerações, responsável por fundamentar a base alimentar Guarani.

147 FESTIVAL DA BELEZA INDÍGENA

Criado em 2013, o festival fortalece a identidade guarani e questiona padrões impostos pela colonização. O evento conta com desfiles, pintura corporal, palestras, feiras de artesanato, cantos tradicionais, apresentações musicais e oficinas, além de valorizar a espiritualidade, os laços comunitários e os saberes ancestrais. O festival reafirma a importância da representatividade indígena.

149 ATOS PELA DEMARCAÇÃO DE TERRAS

Em 2009, a FUNAI iniciou o processo de identificação e demarcação das Terras Indígenas que permaneceram um longo período sem tramitação. Como forma de luta, desde 2013, os Guaranis realizam atos pela demarcação de terras visando a homologação, pelo Ministro da Justiça, dos 532 hectares da Terra Indígena Jaraguá. Em abril de 2023, a FUNAI garantiu o reconhecimento oficial da TI Jaraguá.

152 LÍNGUA GUARANI

Falada em diversos países da América do Sul, com algumas variações dialetais, a língua Guarani é essencial para a construção da identidade cultural, expressando a visão de mundo e tradições espirituais. A língua fortalece o vínculo social e a transmissão de conhecimentos ancestrais e sua preservação se dá principalmente de forma oral.

153 NHANDEREKO (MODO DE SER)

Modo de vida Guarani Mbya é uma forma profunda de estar no mundo, em equilíbrio com a terra, os espíritos, os animais e as pessoas. Valoriza o cuidado, a escuta e a partilha, fortalecendo os vínculos com a natureza, a comunidade e os ancestrais. No Jaraguá, o Nhandereko resiste nos rituais, nas matas e no cotidiano, reafirmando que o bem viver nasce da harmonia e do respeito.

155 ARTESANATO GUARANI

Expressão cultural e espiritual que fortalece o modo de ser Guarani e sua relação com o território. Seus grafismos e cores simbolizam proteção, força e conexão com a natureza. Produzido coletivamente, é ensinado por anciãos e anciãs, garantindo a continuidade dos saberes. Também tem papel social, econômico e de resistência, preservando a cultura e identidade do povo Guarani.

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÕES, COLETIVOS, ASSOCIAÇÕES E PESSOAS PARTICIPANTES:

- Movimento de Reapropriação da Fábrica de Cimento Perus
- Repep (Rede Paulista de Educação Patrimonial)
- Coletivo Anhanguera Luta & Resistência
- Comunidade Quilombaque
- Espaço Cultural Morada Jaraguá
- Centro de Memória Queixadas
- Jaciara A. Martim (Jera) e Eunice A. Martim (Kerexu) da Tekoa Pyau
- Laboratório de Geografia Urbana/Labur e Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP)
- Universidade Livre e Colaborativa (Núcleo de Estudos da Paisagem/NEP do LABCIDADE Faculdade de Arquitetura e Urbanismo FAU/USP; Quilombaque/ Coruja-Grupo de Educadores)
- Faculdade de Educação da USP (FEUSP)
- Curso de Gestão Ambiental/EACH USP

EQUIPE PESQUISA, TEXTOS E MAPEAMENTO

COORDENAÇÃO GERAL: Profª Simone Scifoni (Departamento de Geografia/FFLCH/USP)

EQUIPE: Regina Bortoto, Mario Bortoto, João Lorandi Demarchi, Danilo Celso Pereira, Levi Andrade da Silva, Wesley Alves Messias, Henrique Justiniano Macedo, Fabio V.F. Chaves, Beatriz Cordeiro Nogueira, Beatriz de Souza Raspa, Camila Barreto dos Santos, Fábio Camargo Carrião, Maria Beatriz Teodorio da Silva, Giovanna Mendes Heyn, Felipe Andres Arriagada Marques, João Victor Figueira Silva

RECURSOS

Pró-reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo/ PRCEU
Pró-reitoria de Pós-graduação da Universidade de São Paulo/PRPG
Atividade extensionista curricular AEX-FFLCH-00003.01 – Inventário Participativo Perus, Anhanguera e Jaraguá da Repep – Rede Paulista de Educação Patrimonial
Apoio financeiro do Edital de Fomento I/2024, da PRCEU/PRPG.

PROJETO GRÁFICO: Fonte Design / Gilberto Tomé

TICP JPA
Jaraguá Perus Anhanguera

PARA MAIS INFORMAÇÕES, VIDE:
www.repep.fflch.usp.br